

HOME
NOTÍCIAS
Manchetes
Mundo
Negócios
Esportes
Cultura
Brasil
Internet
ÍNDICES
Produtos e Serviços
Support
Sobre a Thomson Reuters

# Indústria da construção civil do Brasil vê retomada só em 2017

terça-feira, 8 de dezembro de 2015 17:55 BRST

 Imprimir

[ - ] Texto [ + ]

Por Juliana Schincariol

RIO DE JANEIRO (Reuters) - As perspectivas de manutenção no próximo ano de baixa confiança do consumidor, aumento da inflação e desemprego somados ao recuo da economia e à crise política deixam o setor imobiliário vislumbrando alguma recuperação apenas a partir de 2017.

Estimativa da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias ([Abrainc](#)) aponta que o volume de imóveis residenciais a espera de comprador no Brasil era de 96 mil até o final de setembro, mesmo nível de dezembro de 2014, apesar dos esforços do setor para reduzir esse inventário via corte de lançamentos e promoções ao longo de todo 2015.

Segundo as contas da entidade, o tempo necessário para vender todos estes imóveis encalhados é de 13 meses.

"Não temos ainda uma cenário muito claro para o ano que vem porque o país vive um momento de muita instabilidade política e isso acaba se refletindo na economia", disse o diretor da Abrainc, Luiz Fernando Moura.

Ele, porém, avalia que pode haver algum espaço para recuperação de lançamentos no próximo ano depois de um 2015 inteiro em que o setor se focou em redução de estoques.

Refletindo o pessimismo do setor, nesta terça-feira o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP) estimou que o Produto Interno Bruto (PIB) da construção civil em 2016 vai encolher 5 por cento após retração de 8 por cento este ano.

"A demanda existe, ela está hibernada. Tem muita gente que quer ter um imóvel e tem medo de comprar hoje", disse o vice-presidente do (SindusCon-SP), Odair Senra.

O engenheiro Thiago Trezza Borges está incluído nesta demanda reprimida. Ele adiou novamente a compra de um apartamento no Rio de Janeiro, o que vem fazendo desde 2007, devido aos preços ainda altos, que não se enquadram ao teto do financiamento pela Caixa Econômica Federal.

"Eu preferi guardar o dinheiro que tenho e pagar o aluguel com o rendimento. Dá para juntar mais um pouco", disse ele, que aposta em melhores oportunidades de compra na cidade depois das Olimpíadas no ano que vem.

Apesar da indústria afirmar que não tem mais condições de manter a evolução dos preços dos imóveis em patamares abaixo da inflação, levantamento do portal imobiliário VivaReal aponta para perspectiva de 51 por cento dos compradores de que os valores vão cair em 2016. A pesquisa foi feita em novembro e ouviu 2 mil interessados em compra de imóveis.

"Os preços têm ficado abaixo da inflação, mas não têm caído em termos nominais. Bens mais caros são menos voláteis. A expectativa é que continue na mesma situação... Podem existir promoções, mas tirar ainda mais o preço não é possível", disse o vice-presidente do VivaReal, Lucas Vargas.

Porém, para cerca de 63 por cento dos que acreditam em queda nos preços no próximo ano, a expectativa é que o cenário de crise econômica crie oportunidades para negociações mais vantajosas para a compra de imóveis.

Este ano a indústria recorreu a feirões imobiliários e ações promocionais em várias ocasiões. As ofertas mais agressivas foram além do descontos em dinheiro no preço dos imóveis e chegaram a incluir carro na garagem e apartamento 90 por cento mobiliado.

Mas as promoções e uma queda nominal dos preços não foram suficientes para melhorar os resultados das construtoras e incorporadoras, que vão encerrar o ano com queda nas vendas e lançamentos.

No acumulado do ano até outubro, foram destinados 66,7 bilhões de reais para a aquisição e a construção de imóveis no país, 28,4 por cento a menos que no mesmo período do ano passado, de acordo com dados mais recentes da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário (Abecip). O montante equivale a 301,5 mil unidades, volume 32,6 por cento menor frente ao mesmo período de 2014.

© Thomson Reuters 2015 All rights reserved.

**PRÓXIMO ARTIGO:** Governo retira terminal no Pará de licitação de áreas portuárias de 4a-feira »

## MAIS NOTÍCIA

- ▶ Cetip não recebeu até agora proposta concorrente à da BM&FBovespa, diz presidente
- ▶ BTG toma R\$2 bi de fundo garantidor e avança na venda de participações em bolsa
- ▶ Vale conclui venda de 4 megacargueiros para consórcio liderado por chinês ICBC
- ▶ Wall St fecha sessão volátil em queda; China e petróleo pesam
- ▶ Mais...

## VEJA TAMBÉM

Advertisement



Aluguel de carros com o melhor preço



10 cursos de ingles online



Investir em forex ou opções binárias



**br.reuters.com:** Ajuda e Informação | Contato

**Thomson Reuters Corporate:** Copyright | Disclaimer | Privacidade | Carreiras

**Edições Internacionais:** África | Árabe | Argentina | Brasil | Canadá | China | França | Alemanha | Índia | Itália | Japão | América Latina | México | Rússia (Cyrillic) | Espanha | Reino Unido | Estados Unidos

A Thomson Reuters é a maior agência internacional de notícias e multimídia do mundo, fornecendo notícias do mundo, investimentos, negócios, tecnologia, manchetes, pequenos negócios, alertas, finanças pessoais, mercados acionários e informações de fundos mútuos disponíveis através do Reuters.com, pelo celular, de vídeos e de plataformas interativas de televisão. Os jornalistas da Thomson Reuters estão sujeitos ao Editorial Handbook, que exige apresentação justa e divulgação de interesses relevantes.